

Mídia e Democracia / Projeto Acende a luta! / 1º semestre de 2025

Equipe: Pescadores

Integrantes:

Ana Clara Barboza - Audiovisual

Eduardo Pitombo - Produção

Giovanna Costa - Produção/Divulgação

Julia Kolling - Produção/Divulgação

Laisa Xavier - Audiovisual/Divulgação

Lorena Gargione - Produção/Divulgação

Matheus Gonzaga - Produção

Paulo Arthur Kukiel - Divulgação

1. Tema do trabalho

A pesca artesanal é praticada na Praia de Itaipu desde antes da chegada dos portugueses, pelos povos sambaquieiros e posteriormente pelas sociedades indígenas que viveram na região. Há registros de fósseis de seres vivos marinhos nesses sambaquis que indicam a ocupação humana desde o período neolítico naquela região, ou seja, a pesca foi elemento fundamental na constituição e desenvolvimento de todas as comunidades que ocuparam a região ao longo da história.

Em um recorte mais recente, a história dessa comunidade tão longeva é ameaçada por conta das disputas territoriais motivadas pelo potencial lucrativo que o poder público e o mercado imobiliário enxergam naquele local. A Colônia de Pescadores de Itaipu surge em 1920 (àquela época sob tutela da Marinha) a partir da organização de pescadores locais, que se organizaram por conta de um conflito ocasionado pela obrigação de repassar parte do lucro a um grande proprietário da região, segundo relato de pescador local. A partir da década de 70 no contexto da ditadura militar, a Ponte Rio-Niterói foi construída e aumentou significativamente o fluxo de pessoas e a demanda por moradia na cidade de Niterói. Esse aumento acarretou na intensa expansão imobiliária na Região Oceânica da cidade, tendo a construtora Veplan como protagonista desse processo.

Ao longo da história algumas conquistas foram alcançadas, como o tombamento do Canto Sul da praia de Itaipu, do Quintal dos Pescadores e a criação da Reserva Extrativista Marinha de Itaipu. Porém, a comunidade local ainda precisa lutar diariamente junto à Associação de Pescadores e Pescadoras da Reserva Extrativista de Itaipu e Lagoa de Itaipu e ao Museu de Arqueologia de Itaipu para preservar a memória e perpetuar as tradições relacionadas à prática da pesca artesanal na região

2. Maré de Histórias: A vida e o ofício dos pescadores de Itaipu

Apresentação e objetivo

O evento “Maré de Histórias – A Vida e o Ofício dos Pescadores de Itaipu” foi realizado como parte das atividades do Projeto Acende a Luta, vinculado à disciplina Mídia e Democracia (2025.1) do curso de Estudos de Mídia da Universidade Federal Fluminense (UFF). A iniciativa teve como objetivo devolver à comunidade parte do trabalho desenvolvido no semestre anterior (2024.2), criando um espaço de escuta, diálogo e valorização da memória cultural local. Buscou-se fortalecer a relação entre universidade, pescadores e público em geral, reconhecendo a pesca artesanal como um elemento central da identidade de Itaipu.

Produto apresentado

O produto apresentado no evento foi a exibição do vídeo “Entrevista com Pescadores de Itaipu”, elaborado no semestre anterior. Esse vídeo reuniu depoimentos e registros audiovisuais sobre a prática da pesca artesanal, destacando aspectos históricos, transformações ao longo do tempo e os desafios enfrentados pela comunidade pesqueira. Após a exibição, foi realizada uma roda de conversa com pescadores, pescadoras, um pesquisador convidado e o público presente. Esse momento proporcionou um espaço de troca direta de saberes e experiências, permitindo reflexões sobre a importância de manter viva a tradição da pesca artesanal em Itaipu. Para reconhecer a participação e contribuição dos convidados nessa roda de conversa, foram entregues certificados de participação.

Metodologia

A metodologia do evento foi estruturada para garantir um formato participativo e acolhedor. A programação incluiu uma apresentação do Projeto Acende a Luta e do histórico de atividades já desenvolvidas, a participação de Ademas Pereira da Costa apresentando seu projeto [Maretórios](#), a exibição da entrevista e uma roda de conversa com a presença de Jorge Nunes de Souza (pescador local), Jairo Augusto da Silva (pescador local e presidente da APPREILI), Mauro de Souza Freitas (pescador local), Beatriz Verçosa (gestora da RESEX Itaipu) e do próprio Ademas. A escolha por esse formato visou criar um ambiente de escuta qualificada e diálogo horizontal, valorizando o conhecimento local e fortalecendo vínculos entre universidade e comunidade.

Ideia Inicial e dificuldades

A proposta inicial do grupo previa um evento mais amplo, com mais atrações, convidados extras e atividades interativas, como exposições fotográficas e rodas temáticas expandidas. Contudo, ajustes foram necessários por conta de limitações de tempo e, principalmente, por dificuldades de comunicação no início com a equipe do museu para definição de datas, horários e formatos. Essas questões acabaram direcionando o planejamento para um modelo mais enxuto, garantindo, ainda assim, uma devolutiva de qualidade para a comunidade.

Condições de produção

As condições de produção incluíram a realização do evento na área externa do Museu de Arqueologia de Itaipu (MAI), no dia 5 de julho de 2025, às 9h30. A organização foi feita pela equipe do Projeto Acende a Luta, com apoio do MAI e da APPREILI. Participaram estudantes, professores, pescadores, pescadoras locais, o pesquisador convidado e o público geral. Além disso, com a contribuição da professora, do MAI e do pesquisador convidado conseguimos oferecer um lanche completo ao público do evento.

Recursos e equipamentos utilizados

Os recursos e equipamentos utilizados foram a TV do MAI (uma vez que a tela adquirida pela equipe não pôde ser usada devido à claridade do ambiente), notebook pessoal para a exibição do vídeo e a caixa de som do museu para garantir boa qualidade de áudio durante a roda de conversa. Também foram utilizadas barracas para sombreamento e cadeiras para acomodar o público. A divulgação ocorreu por meio das redes sociais, grupos de WhatsApp e com o apoio do MAI para mobilização local e articulação com o pesquisador convidado.

Resultados

Apesar da preocupação do grupo com uma possível chuva, o evento ocorreu em um dia ensolarado e foi um sucesso. Após a chegada do público, iniciamos com a professora Ana Lúcia Enne apresentando o propósito do Acende a Luta e fazendo uma breve homenagem ao professor Roberto Kant de Lima, antropólogo que havia falecido pouco tempo antes do evento e fez um trabalho de campo importantíssimo sobre a pesca artesanal em Itaipu. Depois, o pesquisador Ademas Pereira da Costa apresentou sua experiência à frente do Acervo Audiovisual dos Maretórios e como pesquisador da região. Seguimos para a exibição das entrevistas produzidas no semestre passado pelo Acende a Luta, felizmente com a presença dos 3 pescadores entrevistados na plateia. Durante todo esse tempo o pescador Maurinho gentilmente promoveu uma oficina de rede de pesca para quem se interessasse, o que enriqueceu ainda mais o nosso evento. Após um intervalo para o lanche e arrumação do espaço, iniciamos a roda de conversa com mediação da professora Ana Lúcia Enne e participação dos convidados. A atividade foi muito produtiva, com os pescadores se abrindo em relação às dificuldades que enfrentaram e ainda enfrentam para a manutenção da tradição, com uma importante perspectiva institucional e acadêmica trazida pela gestora da RESEX e pelo pesquisador convidado, respectivamente. Destacamos dois momentos do evento: quando Maurinho se emocionou ao contar sua história que o obrigou a abandonar os estudos para se dedicar à pesca, e também quando Wanessa Paiva, educadora do museu que nos ajudou muito na organização, se emocionou no discurso de fechamento do evento ao destacar a importância desse tipo de interação entre a universidade, instituições culturais e comunidades tradicionais.

3. Projetos de construção de memória já existentes e referências utilizadas

Acervo Audiovisual dos Maretórios: <https://maretorios.org/>

Museu de Arqueologia de Itaipu: <https://museudearqueologiadeitaipu.museus.gov.br/>

Inventário de Gestualidades da Pesca (vinculado ao LABHOI UFF):
<https://www.instagram.com/inventariogestualidadesdapesca/>

Coletivo Cultura Caiçara - Oficina de Arte do Pescador (Piratininga):
https://www.instagram.com/oficina_de_arte_do_pescador/

AGLIO, Guilherme. A Itaipu das companhas: identidade, território e luta em Itaipu. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Produção Cultural) Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social. Niterói, 2015.

BARBOSA, Sônia Regina da Cal Seixas. Identidade social e dores da alma entre pescadores artesanais em Itaipu, RJ. Ambient. soc. [online]. 2004, v. 7, n. 1. 2004. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/asoc/a/F4pjFcfwXGxQP4qZhHVTQTF/?lang=pt>

LIMA, Roberto Kant de. Pescadores de Itaipu: Meio ambiente, conflito e ritual no litoral do Estado do Rio de Janeiro. In: LIMA, Roberto Kant de; PEREIRA, Luciana F. Pescadores de Itaipu: Meio ambiente, conflito e ritual no litoral do Estado do Rio de Janeiro. Niterói: EDUFF, 1997

MIBIELLI, Bruno L. Mestre Cambuci e o “Sumiço da Tainha”: Uma nova imagem da praia de Itaipu. Trabalho de Conclusão de Concurso (Ciências Sociais) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2004.

PESSANHA, Elina Gonçalves da Fonte. Os companheiros: Trabalho e sociabilidade na pesca em Itaipu. EDUFF, 2003.

CARVALHIDO, V. V. R. Do “direito- à vez” à vez dos direitos: Conflitos e representações acerca do espaço e do trabalho no Canto de Itaipu. Niterói: UFF, 2012

DA SILVA CORDEIRO, C. P.; TARANTO, D. I.; SILVA, R. R. C. C. A Vila dos pescadores da Praia Grande: formação e consolidação da comunidade no centro de Niterói. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 45, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2442>.